

## LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO FUTURO PROFISSIONAL

Milena Bragança<sup>1</sup>; Leandro Dutra<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA, mbds.bio16@uea.edu.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas UEA, ldutra@uea.edu.br

### Introdução

Os cursos de licenciaturas têm por objetivo primário a formação de profissionais que busquem exercer o magistério. Porém, algumas graduações de Licenciaturas em Ciências Naturais (Biologia, Física e Química) ambicionam promover uma formação mais abrangente através de disciplinas específicas. Dessa maneira o graduado possui um campo de atuação ampliado e pode seguir tanto como professor, quanto como pesquisador. O curso de Ciências Biológicas ainda permite ao profissional a atuação como biólogo, desde que o mesmo esteja legalmente autorizado pelo Conselho Federal de Biologia - CFBIO. Muitos são os fatores que fazem os alunos escolherem uma área, entre as possíveis, em seu campos de atuação, Valle (2006) aponta que essa escolha profissional é influenciada, no âmbito social, por todo o capital cultural que o aluno adquiriu ao longo de seu crescimento e formação; pela presença e relevância da família para o indivíduo uma vez que esta irá delimitar as suas perspectivas de trabalho e de vida; e pela própria escola, que também participa desta delimitação, fornecendo informações e abrindo conhecimentos referentes a diversas carreiras possíveis, além de esclarecer dúvidas e problemas que os alunos têm ao tomar sua decisão.

A escolha de uma área de atuação é uma decisão importante, pois interfere no futuro profissional da pessoa e da sociedade, portanto, fazê-la de maneira esclarecida, ou seja, conhecendo os aspectos gerais e específicos dessa carreira, pode culminar na formação de um melhor profissional; mais satisfeito e que encare a profissão como realização e não como um fardo a ser carregado (SANTOS e FREITAS, 2011). Durante a vivência da graduação o estudante passa por diversas experiências que podem ajudá-lo na escolha dessa área. Pensando assim, essa pesquisa tem por objetivo investigar quais são as perspectivas dos alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas/Escola Normal Superior – UEA/ENS em relação ao futuro profissional, evidenciando qual a área mais visada por eles.

### Metodologia

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado do Amazonas/Escola Normal Superior (UEA/ENS), durante o ano de 2015.

O paradigma é qualitativo e o instrumento para coleta de dados foi um questionário semiestruturado com questões relacionadas à escolha profissional. O questionário foi aplicado em quatro turmas de Ciências Biológicas, duas do turno matutino e duas turmas do turno vespertino. Uma de cada ano de formação (1º, 2º, 3º e 4º ano), totalizando oitenta e oito alunos, pois dessa maneira foi possível traçar um panorama de todo o curso. Posteriormente os dados foram organizados em tabelas e gráficos para uma melhor análise.

### Resultados e discussão

A primeira característica analisada foi a posição, em grau de importância, ocupada pelo curso de Ciências Bioógicas dentre três possíveis opções de curso de graduação de interesse do aluno. Nesse quesito foram considerados apenas 83 respostas pois 5 estavam incompletas e não atendiam aos critérios estabelecidos. Assim, Ciências Biológicas aparece como primeira opção de 54 (65,1%) alunos, segunda opção de 18 (21,6%) estudantes e como terceira opção

de 11(13,3%) discentes. Dessa forma fica perceptível, nesta instituição, que a maioria dos alunos está cursando a graduação que escolheu prioritariamente, ou seja, não foram levados a optá-la por outras situações como: maior facilidade de aprovação no processo seletivo; ser uma opção de curso àqueles com o intuito de migrar para uma área que possui grades curriculares semelhantes, tal qual medicina, enfermagem ou odontologia.

Para determinar, com maior precisão, qual a visão dos alunos em relação a sua futura carreira foi perguntado, aos mesmos, qual a profissão almejada dentre algumas possibilidades geradas pelo curso. A profissão mais escolhida foi a de biólogo com 45 respostas, seguida pela de professor com 33 resposta, pesquisador 25 respostas e por fim 11 disseram que queriam prestar concursos. Nesse ponto é necessário citar que alguns alunos escolheram mais de uma resposta, o que representa possíveis dúvidas em relação ao futuro profissional. Porém, por se tratar de um curso de Licenciatura, é destoante encontrar diversos alunos com o intuito de se dedicar a profissão de biólogo e não ao magistério. Cláudio Nogueira (2010, apud CHARÃO, 2014) em sua pesquisa sobre formação de professores na Universidade Federal de Minas Gerais perceberam dados semelhantes e constataram que a escolha do curso, ainda que de licenciatura, não é necessariamente a escolha pela docência. Para mudar essa visão Gatti et al. (2011) destacam a importância que o curso valorize a profissionalização do docente para que se supere a ideia de que a docência é uma posição missionária ou de ofício.

Aprofundando esse pensamento foi verificado como essa escolha é feita em relação ao ano de graduação dos estudantes. Dentre os entrevistados que cursavam o primeiro ano de graduação a profissão mais escolhida foi a de biólogo representando um total de 56% das respostas, já a profissão de professor ficou com apenas 12%, o que leva a pensar que a maioria dos alunos entram no curso sem vontade de exercer o magistério. Esses dados concordam novamente com a pesquisa de Nogueira (2010, apud CHARÃO, 2014) que verificaram que 50,8% dos alunos, em época de vestibular, tinham dúvidas se queriam ser professores. As dúvidas são compreensíveis, visto que a escolha da profissão “ocorre por volta dos 17 a vinte anos, momento em que têm-se pouca experiência de vida e se conhece insuficientemente a práxis das profissões de modo geral” (BRANDO e CALDEIRA, 2009 p.156). No segundo ano, há um aumento na procura da profissão de pesquisador em relação às outras, esse interesse pode ocorrer por conta do aumento das aulas práticas de campo e de laboratório, além de ser a partir do segundo ano que os alunos podem começar a ingressar em programas de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e o Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC. No terceiro ano a relação entre as profissões de professor e biólogo persistem com a mesma característica do primeiro ano, porém a profissão de pesquisador apresenta queda nas respostas e iguala-se aos que almejam prestar concursos com 11,7% das respostas. Entretanto, no quarto ano de graduação ocorreu uma mudança significativa, na qual a maioria dos alunos passaram a escolher a profissão de professor apresentando 43,33% das respostas, e a profissão de biólogo tem uma queda significativa obtendo 28,33% das respostas, a profissão de pesquisador apresenta um pequeno aumento em relação aos anos anteriores com 18,33%, já a porcentagem de alunos que desejam fazer concursos segue em todos os anos como a menor quantidade de respostas e no quarto ano apresenta 10%.

Entre todas essas mudanças ocorridas no decorrer dos anos, o fato de a profissão de professor aparecer como preferência entre os alunos do quarto ano de graduação, mostra que a visão, do mesmo, pode ser mudada no decorrer do curso, nesse caso, essa mudança ocorre principalmente a partir do momento que os alunos começam a vivenciar com mais intensidade a realidade da profissão de professor, em virtude das matérias de estágio. Mafuani (2011 apud BASTOS, 2014, p. 6246) explica que ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano. Essa dificuldade de

associação pode esclarecer a preferência dos alunos dos primeiros anos pelas áreas técnicas e não pelo magistério, além de elucidar um dos fatores que fazem o estágio ser importante na formação do docente. Pimenta (1997) contribui falando que o estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança.

### **Conclusões**

Pela observação dos aspectos analisados percebe-se que a vivência da rotina da profissão, através de aulas ou estágios durante a graduação, influência de maneira efetiva na escolha profissional dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas seja para a área de docência, pesquisa ou exercendo a profissão de biólogo, pois são essas experiências que moldam o olhar do aluno a respeito da sua futura profissão.

**Palavras-Chave:** Escolha profissional; Formação de Professores; Ciências Biológicas.

### **Referências**

- BASTOS, R. N. de S et al. O estágio supervisionado no ensino de biologia como espaço de aprendizagem da profissão docente. *Revista de Ensino de Biologia - SBEnBio*, Niterói, v. 7, p. 6245-6255, out. 2014
- BRANDO, F. da R; CALDEIRA, A. M. de A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 15, n. 1, p. 155-173, 2009.
- GATTI, B. A; BARRETO. E. S. de S; ANDRÉ, M. E. D. de A. *Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte*. UNESCO, Brasília, 2011.
- CHARÃO, C. Quem será professor. *Revista da Educação*. São Paulo: Editora Segmento, ed. 205, mai. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/quem-sera-professor/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 1995.
- SANTOS, M; FREITAS, S. D. A construção dos saberes docentes por licenciandos e sua influência na identificação inicial com a profissão. *Interações*, n. 18, p. 157-177, 2011.
- VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, mai./ago. 2006.